



**Impactos  
da violência doméstica  
em locais de trabalho  
da Índia**

# RESUMO EXECUTIVO

## RESUMO EXECUTIVO

Este relatório dá uma visão sem precedentes de como a violência doméstica afeta a vida profissional das mulheres trabalhadoras dentro e além dos setores de transporte na Índia. Ele se baseia em dados de pesquisa coletados de outubro de 2019 a maio de 2020 com 15.561 trabalhadores com 15 anos de idade ou mais, de diversos setores de emprego da Índia, dos quais 98% eram mulheres. A pesquisa investigou as experiências dos trabalhadores com a violência doméstica e, para aqueles com experiências pessoais de violência doméstica, examinou ainda como suas experiências afetaram seu trabalho, seus colegas de trabalho e o apoio que receberam. Esta pesquisa é a primeira investigação abrangente dos impactos da violência doméstica em locais de trabalho da Índia.

Para os fins deste estudo, violência doméstica foi definida como qualquer forma de abuso físico, sexual, verbal, cultural, espiritual, emocional ou psicológico, incluindo controle financeiro, negligência, perseguição e assédio, que ocorra entre parceiros íntimos atuais ou anteriores, do sexo oposto ou do mesmo sexo, podendo ou não ser casados, morar juntos ou viver em união estável.

O estudo inovador foi realizado por afiliados da ITF, outros sindicatos da Índia e outras organizações que trabalham com violência de gênero. O estudo contou com o apoio de pesquisadores do CREVAWC (Centro de Pesquisa e Educação da Western University) em parceria com a Domestic Violence at Work Network (Rede Contra a Violência Doméstica no Trabalho) e a Federação Internacional dos Trabalhadores em Transportes (ITF).

## A VIOLÊNCIA DOMÉSTICA É UM PROBLEMA DO LOCAL DE TRABALHO

Os resultados não deixam dúvidas de que a violência doméstica é um problema para um número expressivo de trabalhadoras do setor de transportes.

75% relataram **experiências diretas ou indiretas** de violência doméstica **ao longo da vida**.

47% relataram **experiência direta** de violência doméstica **ao longo da vida**.

24% relataram **experiência direta** de violência doméstica nos **últimos 12 meses**.

26% relataram que **conhecem alguém no trabalho** que sofreu violência doméstica.

As respostas também não deixam dúvidas de que as experiências de violência doméstica se estendem ao local de trabalho. A imensa maioria (92%) das trabalhadoras que relataram experiências pessoais de violência doméstica afirmaram que isso afetou de alguma forma sua capacidade de trabalho. Mais especificamente, as trabalhadoras relataram apresentar **distração, cansaço, mal-estar e lesões**. As entrevistadas também relataram que as experiências de violência doméstica as fizeram **chegar atrasadas ao trabalho** ou **faltar** totalmente.

Os resultados também revelaram que os impactos não se restringem a quem sofreu violência doméstica diretamente. Entre colegas de trabalho que se identificaram trabalhando com alguém que sofria violência doméstica, muitos sentiam **estresse** diante da situação, mais de 1/3 **teve aumento da carga de trabalho** e 30% sofreram prejuízo ou ameaça direta.

Os resultados também revelam como as experiências de violência doméstica se estendem diretamente ao trabalho e ao local de trabalho. Essas constatações apontam desafios para os empregadores que desejam garantir locais de trabalho seguros.

72% relataram que receberam ligações ou mensagens de texto abusivas no trabalho.

22% relataram que o agressor ia fisicamente ao local de trabalho.

42% relataram que trabalhavam no mesmo local que o agressor.

Mais de 3/4 daquelas que sofreram violência doméstica disseram que conversaram com alguém no trabalho. Uma alarmante maioria das entrevistadas revelaram que sofreram discriminação, ou se sentem mais vulneráveis a outras formas de violência e assédio, por relatarem suas experiências de violência doméstica. Quase 1/4 (23%) das entrevistadas também relataram que perderam o emprego por causa de experiências de violência doméstica.

Ao todo, 77% relataram que foram alvo de discriminação ou atitudes negativas ou adversas do empregador após conversarem sobre suas experiências de violência doméstica.

Além disso, 70% relataram acreditar que sua experiência de violência doméstica as torna mais vulneráveis a outras formas de violência ou assédio no local de trabalho.

As respostas da pesquisa mostram que a maioria das pessoas entrevistadas (73,8%) acredita que o apoio no local de trabalho – como licença remunerada, instruções, treinamentos e políticas de segurança para a violência doméstica – pode diminuir os impactos da violência doméstica na vida profissional das trabalhadoras e trabalhadores. No entanto, os resultados destacam uma dissonância

tanto na legislação quanto nas políticas que apoiam a prevenção da violência e locais de trabalho seguros: 70% das pessoas que relataram experiências de violência doméstica tiveram seu pedido de licença negado, mesmo no caso de licença não remunerada.

Quando foi solicitado às pessoas entrevistadas que refletissem sobre como as empresas, sindicatos e governos podem apoiar melhor as trabalhadoras vítimas de violência doméstica, elas disseram que as empresas deveriam conceder licença remunerada (78,5%), os sindicatos deveriam oferecer programas de apoio mútuo, como Programas de Defesa das Mulheres (72,8%), e os governos deveriam adotar leis para prevenir e enfrentar a violência doméstica (87,2%).

## **A ERRADICAÇÃO DA VIOLÊNCIA DOMÉSTICA É UM DESAFIO DE TODOS**

Esta pesquisa identificou o escopo e o impacto da violência doméstica nas trabalhadoras indianas e em seu local de trabalho, mas isso é só o primeiro passo. Governos, empregadores, sindicatos e organizações da sociedade civil precisam estabelecer práticas proativas para tratar do impacto da violência doméstica no trabalho. A erradicação da violência doméstica é uma responsabilidade conjunta.

Governos do mundo todo, como o da Nova Zelândia, Austrália e Filipinas, estão começando a reconhecer a importância do local de trabalho na luta contra a violência doméstica e a aprovar uma legislação nacional que assegura direitos trabalhistas adicionais em casos de violência doméstica. Os resultados do relatório mostram que 87% das pessoas entrevistadas expressaram a necessidade de o governo indiano adotar leis semelhantes com eficácia.

É fundamental que o governo da Índia trabalhe em prol de uma reforma jurídica, incluindo emendas nas leis nacionais como a Lei de Proteção às Mulheres contra a Violência Doméstica (PWDVA), de 2005, e a Lei do Assédio Sexual de Mulheres no Local de Trabalho (Prevenção, Proibição e Reparação) (SHWP), de 2013. O reconhecimento da violência doméstica como um problema do local de trabalho, a ratificação da Convenção C190 e da Recomendação 206 e a inclusão do apoio contra a violência doméstica nas políticas de resposta à covid-19 também seriam medidas subsequentes positivas que indicariam ao público em geral que a violência doméstica não é um assunto particular, mas sim uma questão que influencia o local de trabalho e toda a sociedade.

É fundamental que os empregadores reconheçam que a segurança no local de trabalho é responsabilidade deles. Quando trabalhadoras experimentam violência em casa ou no trabalho, os impactos são sentidos no local de trabalho. Os empregadores precisam assumir a responsabilidade de atenuar os impactos da violência doméstica no local de trabalho. Isso tem que envolver a instrução de todos os funcionários – gerentes, supervisores e trabalhadores – sobre a violência doméstica no local de trabalho, bem como protocolos e ferramentas específicas para proteger e apoiar as vítimas e intervir contra os agressores, que devem se basear em iniciativas de sucesso lideradas pelo empregador.

Os sindicatos também precisam reconhecer e priorizar o combate à violência doméstica. A violência doméstica é um problema sindical, e as mulheres líderes sindicais devem liderar o trabalho. Para fugir da violência, as mulheres precisam de independência financeira, mas muitas vezes as sobreviventes correm o risco de perder o emprego e até a vida, quando não recebem apoio adequado. Um quarto das entrevistadas relataram que perderam o emprego por causa de sua experiência de

violência doméstica. Os sindicatos têm um papel vital na proteção dos empregos e da independência financeira de que as mulheres precisam para sobreviver à violência doméstica.

É fundamental que os sindicatos participem ativamente da divulgação de informações, conscientização e campanhas para prevenir a violência doméstica, incluindo seus impactos no local de trabalho. Os sindicatos e as organizações da sociedade civil precisam lutar para mudar as normas sociais relacionadas à masculinidade tóxica e envolver líderes sindicais – tanto homens quanto mulheres – na defesa do fim da violência doméstica. Os sindicatos também precisam apoiar as sobreviventes de maneira proativa, desafiar a sociedade a questionar os mitos e estereótipos e aumentar a pressão sobre os empregadores e governos para que adotem medidas adicionais a fim de prevenir a violência. Isso inclui a defesa de reformas jurídicas e emendas à PWDVA, a negociação da linguagem da Convenção 190 e da Recomendação 206 da OIT em políticas e acordos de negociação coletiva e campanhas por licença remunerada para vítimas de violência doméstica, jornadas de trabalho flexíveis, planos de segurança no local de trabalho e garantias de não represálias por denúncias de abuso.

Trata-se de um desafio social coletivo. Um lugar onde podem acontecer mudanças positivas – para sobreviventes, agressores e empregadores – é o local de trabalho. Para melhorar a resposta no local de trabalho à violência, será necessária uma abordagem multifacetada por parte de legisladores, empregadores, sindicatos e defensores, trabalhando em colaboração com bons aliados na sociedade, para proteger e apoiar as sobreviventes e ajudar os agressores a mudarem de comportamento. As mulheres precisam estar envolvidas em todo esse trabalho.



Pesquisa liderada por:



महाराष्ट्र एस.टी. कर्मचार संघटना

Com o apoio de:



**Western**  
Centre for Research & Education on  
Violence Against Women & Children



**mulheres**  
transportando o mundo